



BILL VIOLA, ENTRE LUGAR E PASSAGEM, ENTRE IMAGENS

Profa. Dra. ANGELA M. GRANDO BEZERRA¹; Me. ANDRÉ ARÇARI²

¹ Universidade Federal do Espírito Santo - CAR / angelagrando@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - EBA / andrearçari@outlook.com

RESUMO EXPANDIDO

A produção de arte associada aos meios tecnológicos produz, desde o final da década de 1960, novas formas de subjetividade que, circunscritas no campo, revisitaram a economia artística. O caso do vídeo não seria diferente. Quando este modo de produção se instalou em contexto artístico, trouxe a câmera de vídeo portátil e a fita de banda magnética como ferramentas de trabalho. O vídeo recondicionou o verbo ver ao criar imagens cuja base é um fluxo digital de dados, e igualmente nos abriu caminho para uma inesgotável fonte de material disponível de forma instantânea para uso e manipulação. Uma das potencialidades desse meio é sua capacidade mutável de produzir imagens que emergem de encadeamentos (des)contínuos, formando assim passagens. Esses trânsitos, que por vezes se interpenetram, tem capacidade de desvelar a potência das coisas no agrupar de seus elementos e pelos arranjos das configurações do espaço e do tempo. Assim, esta comunicação se propõe à análise do trabalho videográfico *Reasons for Knocking at an Empty House* (1982; 1983) do artista norte-americano Bill Viola.

A obra existe em duas versões, videotape e videoinstalação, concebidas com base em uma experiência similar. No videotape (1983) temos uma peça editada, em preto e branco e sonora, em que o artista se presta a tentativa de permanecer três dias confinado, acordado, no andar de cima do quarto em uma casa vazia, portando apenas uma câmera fixa e um microfone que gravam dia e noite, cansaço e solidão. Aqui a obra, essencialmente uma poderosa e austera observação da experiência perceptiva de isolamento de si, sujeita a uma duração prolongada, é interpretada pelas reflexões de tempo impresso e pela lógica da *mise-en-scène* de exprimir a vida, através do “olho sempre aberto” da câmera que capta a subjetividade e o estado psicológico deste artista, em exposição ao confinamento e a passagem do tempo.

Na versão pensada como videoinstalação, elaborada um ano antes (1982), Viola nos oferece uma gravação não editada de aprox. 45 minutos, mixada juntamente com uma narração em primeira pessoa, de fluxo de consciência, gravado separadamente em áudio, onde o artista descreve reminiscências de infância para projetar isto no espaço expositivo separadamente da trilha do vídeo. A combinação das trilhas (a que se encontra na tela de tv e aquela espacializada pelas caixas de som dispostas no cubo branco), confluem a sensação de estarmos mergulhando na consciência e mente do próprio artista.

Nos interessa questionar, diante desses trabalhos, como Bill Viola os elabora pela lógica do dispositivo, mediando uma gama de recursos e soluções



técnicas, e, até mesmo uma estratégia conceitual — fato que reverbera continuamente durante sua carreira, numa relação intrínseca com um modo de fazer que não cessa de se atualizar —, e que por isto mesmo acaba pareando tal produção as constantes e cada vez mais rápidas mudanças contemporâneas dos *displays* e demais aparatos tecnológicos.

Assim, para Bill Viola, as emoções humanas têm “resolução infinita” e suas videoinstalações — ambientes complexos que envolvem o espectador entre sons e imagens — utilizam tecnologias para explorar o fenômeno da percepção dos sentidos que, como comenta o artista norte-americano, é o lugar onde seu trabalho encontra valor final e participa decisivamente para que o vídeo se estabeleça como uma forma vital na arte contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: (até 5 palavras-chave)

Bill Viola. Imagem expandida. Vídeoarte. Videoinstalação.

PERGUNTAS-CHAVE: (até 3 perguntas; máximo de 200 caracteres em cada)

1. Aspectos da subjetividade nas Mídias Contemporâneas: vídeoarte e estratégias na relação com o espectador.
2. A Instalação como problemática artística contemporânea: contexto na espacialidade imersiva.

IMAGENS



BILL VIOLA: *Reasons for Knocking at an Empty House*, 1983.

Vídeo [preto & branco – som estéreo]. 19' 12”.

Fonte: ZKM – Zentrum für Kunst und Medien / Alemanha.



BILL VIOLA: *Reasons for Knocking at an Empty House*, 1982.

Instalação com vídeo, televisor, cadeira de madeira com som amplificado em fones de ouvido estéreo acoplados, segunda fonte de som estéreo amplificado na sala em dois auto-falantes. Vídeo [cor - som]. 45' (looping). Dimensões da sala: 370 x 550 x 760cm.

Fonte: Coleção do Art Institute of Chicago.



BILL VIOLA: *Reasons for Knocking at an Empty House*, 1982.

Instalação com vídeo, televisor, cadeira de madeira com som amplificado em fones de ouvido estéreo acoplados, segunda fonte de som estéreo amplificado na sala em dois auto-falantes. Vídeo [cor - som]. 45' (looping). Dimensões variáveis.

Fonte (Livro): Bill Viola. Londres: Thames & Hudson, 2015, p. 21.